



ENTRE A CIBERCULTURA E OS SABERES ANCESTRAIS: multiletramentos nas infâncias pantaneiras e fronteiriças e implicações para a formação docente

Rosilene Lopes de Pinho | PPGE/UFMT | rosilene.pinho@sou.ufmt.br
Sueli Maria da Silva Gonçalves | PPGE/UFMT | sueli.goncalves@sou.ufmt.br
Tereza Fernandes | PPGE/UFMT | tereza.fernandes@ufmt.br

GT 2 - Metodologias, avaliação e Formação de professores para EaD

Resumo:

Este artigo apresenta um recorte analítico de duas pesquisas em andamento realizadas no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O objetivo das pesquisas é compreender como as crianças no contexto de suas infâncias pantaneiras e fronteiriças se apropriam de conhecimentos da cibercultura e ao mesmo tempo mobilizam saberes ancestrais que podemos traduzir como multiletramentos. Os estudos têm como base a abordagem qualitativa, lançando mão da pesquisa-formação com os cotidianos para fazer a imersão nas vivências das crianças e na formação com os professores. Parcialmente, os estudos apontam para a necessidade de práticas educativas e formações mais sensíveis às culturas locais e processos educativos que articulem tecnologia, território e saberes outros.

Palavras-chave: Cibercultura. Saberes ancestrais. Infâncias. Multiletramentos. Formação docente.

1 Introdução

Partimos do princípio de que as infâncias pantaneiras e fronteiriças são atravessadas por múltiplas experiências culturais que articulam ancestralidade e contemporaneidade. Nesse contexto, a cibercultura permeia o cotidiano das crianças, especialmente com o uso de celulares e redes sociais, entrelaçada aos saberes locais. Desta forma, as crianças desses territórios transitam entre diferentes modos de aprender e significar o mundo: de um lado, práticas sociais e educativas mediadas por tecnologias digitais; de outro, conhecimentos ancestrais vinculados ao estilo de vida mateiro, ao linguajar característico e às formas de interação com a cultura e a natureza. Essa coexistência desafia e exige a ampliação do entendimento sobre o que conta como conhecimento legítimo na escola, na universidade e na formação docente.

Este estudo resulta do recorte de duas pesquisas que estão em andamento no contexto de um projeto mais amplo financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), via Chamada Pública MCTI/CNPq nº 03/2025 – PRÓ-AMAZÔNIA, intitulado Pedagogias Decoloniais: equidades epistemológicas Indígenas e Afro-diaspóricas, justiça de gênero e ambiental na Amazônia fronteiriça (Brasil, Colômbia, Bolívia e Venezuela).



A primeira é uma pesquisa de Doutorado que objetiva analisar saberes ancestrais e ciberculturais mobilizados em vivências com crianças de escolas de territórios fronteiriços (Brasil/Bolívia), em Cáceres – MT, e as apropriações desses saberes nas práticas formativas dos professores visando dialogar com os multiletramentos que neles se engendram. A segunda é uma pesquisa de Mestrado que examina saberes ancestrais e ciberculturais mobilizados em vivências com crianças de escolas de territórios Pantaneiros, em Barão de Melgaço – MT, e as apropriações desses saberes nas práticas formativas dos professores.

A investigação, em ambos os estudos, é de abordagem qualitativa fazendo a bricolagem entre a pesquisa com os cotidianos (Certeau, 1998, Alves, 2001), para a imersão nas vivências das crianças em escolas de educação básica do pantanal e da fronteira entre Brasil-Bolívia e a pesquisa-formação (Santos, 2014), sobre os conhecimentos mapeados com as crianças, com os docentes.

Os participantes da pesquisa são crianças e professores ribeirinhos e fronteiriços das escolas selecionadas nos dois territórios. A produção de dados ocorrerá por meio de registros digitais das práticas culturais, educativas e formativas dos sujeitos do estudo. Ambas as pesquisas irão analisar os conhecimentos ancestrais e ciberculturais pelas lentes da justiça epistêmica e da constituição de multiletramentos.

Parcialmente, os estudos teóricos realizados apontam para a necessidade de práticas educativas e processos formativos mais sensíveis às culturas locais, que articulem tecnologias digitais em rede, territórios e saberes outros.

2 A Inter-relação entre Saberes Ancestrais e Ciberculturais na Construção dos Multiletramentos

As pesquisas em desenvolvimento visam compreender como as crianças no contexto de suas infâncias pantaneiras e fronteiriças se apropriam de conhecimentos da cibercultura e ao mesmo tempo mobilizam saberes ancestrais que podemos traduzir como multiletramentos. Nessa direção, Fernandes (2020, p. 64) destaca que “No contexto desta cultura em movimento, crianças acompanham as mudanças por ela instauradas [...]” e, de algum modo, a formação dos professores também abarca tais mudanças. Nesse sentido, a seguir, descrevemos as duas pesquisas, elencadas como subitem 2.1 e 2.2.

2.1 Pesquisa de Doutorado - Crianças e Infâncias Fronteiriças da Escola de Ensino Fundamental: saberes ancestrais, ciberculturais e multiletramentos



A contemporaneidade é marcada pela cibercultura, caracterizada pela presença constante das tecnologias digitais no cotidiano das crianças, pelas múltiplas formas de interação e pela produção de saberes mediados por interfaces digitais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças chegam à escola com experiências ciberculturais já consolidadas (mediadas pelo uso do celular, vídeos, jogos, redes sociais, aplicativos e outras interfaces digitais multimodais), bem como, saberes ancestrais (mediados pelo estilo mateiro, linguajar característico, cosmovisão sobre a natureza e o meio ambiente). Esse cenário transforma os modos como as crianças aprendem, se comunicam, produzem conhecimentos e constroem significados.

Ao mesmo tempo, as práticas educativas e a formação docente nem sempre acompanham essas mudanças e, quando acompanham, ocorre de maneira lenta e gradual (Santaella, 2014), mantendo práticas centradas em leitura e escrita convencionais. Nesse sentido, o projeto propõe problematizar como os saberes ancestrais e ciberculturais são mobilizados em vivências com crianças de escolas de territórios fronteiriços (Brasil/Bolívia), de Cáceres/MT, e quais apropriações desses saberes podem estar presentes nas práticas de formação dos professores, visando dialogar com os multiletramentos que nelas se engendram.

2.2 Pesquisa de Mestrado - Crianças e Infâncias Pantaneiras da Escola Ribeirinha de Educação Básica: saberes ancestrais, ciberculturais e multiletramentos

O pantanal mato-grossense abrange uma grande extensão territorial, com uma exuberante diversidade, não apenas na fauna e flora, como também humana, com a presença de etnias indígenas, comunidades tradicionais, como as ribeirinhas e campesinas. Essa diversidade reverbera-se em desafios à escola pública. Os desafios implícitos e explícitos exigem a busca constante de caminhos que valorizem o estilo de vida das crianças. O subir e descer das águas no caminho feito de barco de casa até a escola, ditam o ritmo das brincadeiras, de trabalho, ou seja, das interações que fazem parte do cotidiano das crianças, acompanhado do sentimento de pertença, estilo mateiro, linguajar arrastado, aliado à necessidade de preservar o meio ambiente e a natureza, nos quais suas vidas estão arraigadas.

Em interface com os conhecimentos ancestrais, as tecnologias digitais têm alcançado as comunidades ribeirinhas mais remotas. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa consiste em compreender como os saberes ancestrais e ciberculturais são mobilizados nas vivências das crianças de escolas de territórios Pantaneiros, em Barão de Melgaço – MT, e se há apropriação



desses saberes nas práticas formativas dos professores, visando dialogar com os multiletramentos que nelas se engendram.

Espera-se, com os estudos ampliar os conhecimentos sobre as temáticas sinalizadas e contribuir com o debate sobre a educação de crianças e a formação docente para a escola contemporânea.

3 Diálogos entre as pesquisas

O panorama sociotécnico é a cibercultura, a cultura contemporânea mediada por tecnologias digitais em rede, como nos ensina Santos (2014). Isso nos faz trazer um diálogo com os multiletramentos na cibercultura, como proposto por Fernandes; Cruz; Santos (2020), conceito que amplia a noção de multiletramentos, entremeando com a multiplicidade de linguagens, culturas e modos de significação presentes na sociedade contemporânea, acrescentando a mediação do digital em rede nesses processos. Essa perspectiva reconhece que os sujeitos que praticam essa cultura (Certeau, 1998) usam, consomem e produzem sentidos não apenas por meio da linguagem escrita analógica, mas também, pelas múltiplas linguagens digitais: imagens, sons, gestos e práticas culturais situadas.

As infâncias pantaneiras e fronteiriças são atravessadas por experiências culturais com o digital em rede, que articulam ancestralidade e contemporaneidade. As crianças desses territórios transitam entre diferentes modos de socialização, aprendizagem e significação do mundo: de um lado, práticas digitais mediadas por tecnologias digitais em rede; de outro, conhecimentos ancestrais vinculados ao estilo de vida mateiro, ao linguajar característico, às formas de interação com a natureza e as experiências de infâncias outras.

As conceitos teóricos que nos auxiliarão a analisar o objeto ainda estão em fase de revisão bibliográfica, compondo um amplo quadro de noções importantes como: infâncias; crianças; saberes; vivências; experiências; culturas; cibercultura; tecnologias digitais em rede; formação docente; território; cotidiano; pantaneiro; fronteiriço; ribeirinho; ancestralidade; epistemicídio; mobilizações; apropriações; identidades; pertencimentos; resistências; interseccionalidade; justiça epistêmica; multiletramentos, dentre outros.

4 Considerações Finais

As pesquisas em andamento tratarão de sentidos e saberes narrados de contextos pantaneiros e fronteiriços, nesse cenário, as práticas educativas e de formação de professores



são convocadas à inserção das tecnologias digitais em suas práticas, uma vez que as crianças contemporâneas vivenciam o uso, o consumo e a produção com artefatos como celulares, tablets e computadores em suas práticas cotidianas.

Portanto, com as pesquisas esperamos ampliar o conhecimento sobre as práticas educativas de crianças da escola contemporânea e a formação docente voltada para as vivências das crianças, compreendendo as infâncias de territórios pantaneiros e fronteiriços e valorizando os aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos nos processos de ensino e aprendizagem desses sujeitos e contextos plurais.

Referências

ALVES, N. **Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas**. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (Org.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 16ª ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FERNANDES, Terezinha. **Tecnologias digitais, literatura infantil e multiletramentos na formação de professoras**. Revista Teias v. 21, n. 60, 2020. P.61-74. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2020.48626>. Acesso em 22 de maio 2025.

FERNANDES, Terezinha. CRUZ, Dulce Márcia. SANTOS, Edméa. **Perspectiva social e abordagem crítica dos multiletramentos na cibercultura**. Revista UFG, 2020, V.20, p.2-27. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg>. Acesso em 10 de junho de 2026.

KOHAN, W. O. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Tradução de Cristina Antunes. -2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa – formação na cibercultura**. 1ª Ed. Santo Tirso- Portugal: Printhauss, 2014.